

Folha da Família

Ministério da Família

“O amor de Cristo nos impulsiona” Sábado, 5/novembro/2011 N° 45

Falando de Esperança

Shakespeare, considerado o maior escritor inglês escreveu influentes peças literárias, mas em poucas palavras ele, conscientemente ou não, coincidiu com preciosos ensinamentos bíblicos. Ele disse: “Os miseráveis não têm outro remédio a não ser a esperança.”

Dois aspectos importantes se destacam em sua frase. O primeiro deles acerta em cheio com as palavras de Paulo em Romanos capítulo sete, quando o apóstolo descreve de forma dramática a condição de pecaminosidade do ser humano. Uma condição na qual, desejando fazer o bem, pratica o mal. Como que num gemido de angústia Paulo declara: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm. 7:24).

O segundo ponto a ser destacado na frase de Shakespeare, diz respeito à esperança. Se o ser humano, segundo o apóstolo, é um miserável transgressor da lei, sujeito à condenação da mesma, a esperança para a solução de seu problema, o remédio para a cura de seu mal é apresentado logo a seguir no verso 25: “Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor”, pois “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito” (cap. 8:1). Também, diante das miseráveis condições do nosso mundo, resta-nos a esperança de um mundo melhor; segundo a promessa de nosso Salvador:

Derly Gorski

Família em primeiro lugar

Há vinte anos presenciei uma cena que modificou radicalmente minha vida. Foi num almoço com um empresário respeitado e bem mais velho que eu. Ele era um dos poucos engajados no social, embora fosse pessoalmente um workaholic.

O encontro foi na própria empresa, ele não tinha tempo para almoçar com a família em casa nem com os amigos num restaurante. Os amigos tinham de ir até ele.

Seus olhos estavam estranhos, achei até que vi uma lágrima no olho esquerdo. Bobagem minha pensei, homens não choram, especialmente na frente de outros.

Mas durante a sobremesa ele começou a chorar copiosamente. Fiquei imaginando o que eu poderia ter dito de errado. Supus que ele tivesse lembrado dos impostos pagos no dia, impostos que ele sabia que nunca seriam usados para o social.

“Minha filha vai se casar amanhã”, disse sem jeito, “e só agora a ficha caiu. Eu fui um tremendo de um workaholic e agora percebo que mal a conheci. Conheço tudo sobre meu negócio, mal conheço minha própria filha. Dediquei todo o tempo a minha empresa e me esqueci de me dedicar à família.”

Voltei para casa arrasado. Por meses eu me lembrava dessa cena patética e sonhava com ela. Prometi a mim mesmo e a minha esposa que nunca aceitaria seguir uma carreira assim.

Colocar a família em primeiro lugar não é uma proposição ética tão óbvia, trivial, nem tão aceita por aí. Basta entrar na internet e você encontrará

milhares de artigos que lhe dirão para colocar em primeiro lugar os outros - a sociedade, os amigos, o dever, o trabalho, o cliente, raramente a família.

Normalmente, a grande discussão é como conciliar o conflito entre trabalho e família, e a saída salomônica é afirmar que dá para fazer ambos. Será?

O cinema americano vive mostrando o clichê do executivo atarefado que não consegue chegar a tempo à peça de teatro da filha ou ao campeonato mirim de seu filho. Ele se atrasou justamente porque tentou “conciliar” trabalho e família. Só que surgiu um imprevisto de última hora, e a cena termina com o pai contando uma mentira ou dando uma desculpa esfarrapada.

Se tivesse colocado a família em primeiro lugar, esse executivo teria chegado a tempo, teria levado pessoalmente a criança ao evento, teria dado a ela o suporte psicológico necessário nos momentos de angústia que antecedem um teatro ou um jogo.

A questão é justamente essa. Se você, como eu e a grande maioria das pessoas, tem de “conciliar” família com amigos, trabalho, carreira ou política, é imprescindível determinar, muito antes das inevitáveis crises, quem você prioriza e coloca em primeiro lugar. Você não terá de tomar difíceis decisões de lealdade na última hora, pois a opção já terá sido previamente discutida e emocionalmente internalizada.



Na época pensava deixar de ser professor da USP, apesar do ambiente tranquilo e dos três meses de férias que a carreira proporcionava. Mas aquele almoço me fez ficar, para desespero de meus alunos.

Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos podem arcar. Implica menos dinheiro, fama e projeção social. Muitos de seus amigos poderão ficar ricos, mais famosos que você e um dia olhá-lo com desdém. Nessas horas, o consolo é lembrar um velho ditado que define bem por que priorizar a família vale a pena: “Nenhum sucesso na vida compensa um fracasso no lar”.

Qual o verdadeiro “sucesso” de ter um filho drogado por falta de atenção, carinho e tempo para ouvi-lo no dia a dia? De que adianta fazer uma fortuna para ter de dividi-la pela metade num ruinoso divórcio e pagar pensão à ex-esposa para o resto da vida? De que adianta ser um executivo bem-sucedido e depois chorar na sobremesa porque não conheceu sequer a própria filha?

Os leitores que ficaram indignados porque não tiro férias podem ficar tranquilos. Eu só não tiro férias aqui da Veja, como a maioria dos colunistas. (Stephen Kanitz - www.kanitz.com.br - Publicado na Revista Veja, edição 1739, ano 35, nº 7, 20 de fevereiro de 2002).

Lágrimas Reais Como as Nossas

Jesus chorou (João 11:35)

O choro é visto por alguns como desabafo e por outros, como sinal de fraqueza. Choramos quando estamos com medo ou nos sentimos frustrados e tristes. Choramos de alegria, quando vemos a noiva no altar, na formatura de um filho ou filha, ao receber uma boa notícia.

Alguns usam o choro como arma para conseguir o que querem: os filhos, os namorados, os cônjuges, etc. Outros ainda usam a tática do choro para obter alguma coisa que não conseguiram, e conseguem por falta de argumento ou por firmeza da outra parte.

Jesus não conseguiu conter as lágrimas. Não podemos imaginá-Lo insensível à dor de Marta e Maria. Ele não

ficou de longe, observando de braços cruzados sem dizer nada. Logo que Se aproximou, disse: “Sinto muito.” Jesus as abraçou e chorou com elas e por elas.

Uma garotinha chegou tarde da escola certo dia. A mãe a aguardava.

– Quantas vezes eu tenho que dizer a você que, ao sair da escola, deve vir direto para casa? Já estava preocupada. Por favor, não faça isso outra vez!

A menina tentou se explicar: – É que hoje houve uma exposição na escola. A Tânia e a Júlia levaram uma boneca de louça da China que a avó tinha dado para elas...

– Não me interessa quão bonita seja essa boneca. Ao terminarem as aulas, não fique para brincar. Venha para casa!

– Mas, mamãe, o que aconteceu é que, ao sairmos

da escola, a guns menino vieram correndo até onde nós estávamos. E quando a Júlia correu, deixou cair a boneca no chão e eu fiquei para ajudá-la.

– Ah, querida! Que bonito que você ficou para consertar a boneca... Mas você precisa vir direto para casa.

– Não, mãe, não dava para consertar e eu fiquei para ajudar a Júlia a chorar.

Quantas vezes, no anseio de ajudar numa situação triste, dizemos: “*Eu entendo o que você está sofrendo. Já passei por isso também. Eu sei o que você está sentindo.*”

As cicatrizes são diferentes das feridas. Não as compare. As cicatrizes



estão fechadas, esquecidas. As feridas, entretanto, são do presente. Estão abertas e sangrando. Estão doendo no presente. Precisam de um lenitivo para aliviar a dor. Você pode ter passado por uma situação idêntica. Mas as diferentes nuances das circunstâncias pedem também diferentes soluções. Lembre-se da reação de Jesus.

Às vezes, Deus nos chama não somente para consertar um brinquedo quebrado, mas para chorar conosco. (Cristiane B. Sales Cordeiro).

Tito e Filemom - Pequenas grandes cartas

É comum se dizer que “os melhores perfumes se encontram em pequenos frascos”. Pois acontece assim nestas duas cartas de Paulo a Tito, bispo de Creta e a Filemom, membro destacado da igreja de Colossos.

Possivelmente Tito foi um dos primeiros conversos mediante o trabalho de Paulo juntos aos gentios. Destacou-se pelo bom trabalho realizado em Corinto no sentido de apaziguar as divisões existentes entre os membros daquela igreja. Em Creta, também se encontrava diante da complicada tarefa de repreender e ajudar alguns membros difíceis, tendo em vista seu crescimento espiritual (cap. 1:10 a 14).

À semelhança das cartas enviadas a Timóteo, a carta a Tito também tinha um caráter pastoral, mas de grande utilidade para a igreja, pois comunica orientações aos seus oficiais, bem como aos demais membros. Afinal, todos, sejam líderes ou liderados, estão sujeitos aos mais diversos tipos de problemas, razão pela qual toda e qualquer orientação

sempre é de grande valor.

Nesse sentido o apóstolo transmite orientações aos idosos, aos jovens e aos servos (funcionários ou empregados). Recomenda a todos, entre outros procedimentos, para que sejam “*padrão de boas obras*” e fizessem uso de “*linguagem sã e irrepreensível*” (cap. 2:7 e 8).

É fato importante salientar que, embora sejamos salvos pela fé, as obras precisam e devem ser uma direta e proporcional consequência em nossa vida cristã, pois de nada adianta alguém professar sua confiança na graça salvadora de Jesus e em seu viver não seguir o exemplo do Mestre. Assim, a epístola de Paulo a Tito é um estímulo à prática das boas obras.

O mesmo também se pode afirmar em relação à sua carta ao destacado membro de igreja, Filemom. Este havia sido lesado pelo escravo Onésimo, que, após roubar seu senhor, fugira para Roma, onde se encontrou com Paulo e, conhecendo o Evangelho, aceitou a Cristo

como Salvador. Conhecendo a situação devedora de Onésimo, Paulo o mandou de volta ao seu senhor, intercedendo por ele, a fim de que fosse aceito e então pudesse regularizar sua situação, aspecto esse que o próprio apóstolo se dispôs a acertar. Paulo ensina nessa pequena carta de uns poucos versos, a preciosa lição do perdão, pois “*é perdoando que se é perdoado*”, reza o ensino básico da oração do “Pai nosso”.

Finalizando, é necessário salientar que ambas as cartas se destacam no sentido de prover orientações de caráter prático quanto ao viver cristão. Ele foi claro ao dizer: “*Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faça afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens*” 9DG)

Doses Diárias de Vitamina Espiritual

DOM - Tito 1:1-9

OFICIAIS DA IGREJA

SEG - Tito 1:10-16

INIMIGOS DA IGREJA

TER - Tito 2:1-8

INFLUÊNCIA DA IGREJA

QUARTA - Tito 2:9-15

ORNAMENTOS DA IGREJA

QUINTA - Tito 3:1-15

RECOMENDAÇÕES À IGREJA

SEXTA - Filemom 1-7

UM CAVALHEIRO CRISTÃO

SÁBADO - Filemom 8-25

INTERCESSÃO DE UM PRISIONEIRO